



Recomendação

Pela criação de um evento dedicado à Leitura na cidade de Lisboa

No passado dia 1 de fevereiro assinalou-se o Dia Mundial da Leitura em Voz Alta, instituído em 2010 pela organização sem fins lucrativos LitWorld, com os objetivos de celebrar o poder da leitura em voz alta na criação de comunidades; de amplificar novas histórias, e de defender a literacia como um direito humano fundamental. Desde então, o Dia Mundial da Leitura em Voz Alta evoluiu para um evento global e é, hoje, celebrado em dezenas de países, entre os quais Portugal.

Seja em voz alta ou em silêncio, a leitura é uma competência fundamental para o acesso ao conhecimento, para o desenvolvimento pessoal, profissional, social e cultural, e para o fomento do espírito crítico, contribuindo para a construção e consolidação de uma sociedade mais livre, exigente e democrática.

Reconhecendo a sua importância, Portugal lançou, em 2006, por iniciativa do XVII Governo Constitucional, o Plano Nacional de Leitura (PNL), uma resposta institucional à preocupação com os níveis de literacia da população em geral e dos jovens, em particular. No final da primeira década de trabalho do PNL (2006-2016), o XXI Governo Constitucional, reconhecendo “a necessidade de um maior investimento numa política pública de leitura”, decidiu alargar e reforçar o PNL, constituindo-o como entidade assente numa comissão interministerial, que integra membros dos ministérios da Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Coesão Territorial, com uma vigência prevista até 2027 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 48-D/2017).

Importa enaltecer e saudar o trabalho do PNL, do Programa de Promoção da Leitura, da Rede de Centros de Ciência Viva, da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, da Rede de Bibliotecas Escolares, das bibliotecas das instituições do ensino superior, e de todas as entidades e profissionais que têm contribuído para o desenvolvimento de mais competências e hábitos de leitura da população em Portugal.

Não obstante, os dados mostram-nos que há ainda um longo caminho a percorrer. Segundo o estudo “Mercado do Livro e Hábitos de Compra em Portugal”, divulgado em 2023, menos de dois terços dos portugueses compraram livros em 2022. Promovido pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) e realizado pela GfK, o estudo indica que os números estão a subir, principalmente entre os jovens, mas, apesar dos indicadores positivos, o mesmo estudo confirma que Portugal continua a ser o país da Europa que menos lê.

Os resultados do mais recente PISA (*Programme for International Student Assessment*), o principal estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) sobre o desempenho dos alunos de 15 anos, divulgados em 2023, dão conta de uma queda do desempenho dos alunos portugueses no domínio da Leitura. Nos testes do PISA 2022, Portugal obteve uma média de 477 pontos a Leitura, o que corresponde a uma descida de 15 pontos em relação à edição anterior, realizada em 2018. Além disso, entre 2022 e os ciclos anteriores do PISA, houve um decréscimo dos *top performers* (alunos que alcançaram os níveis 5 ou 6 de proficiência) e um aumento dos *low performers* (alunos que pontuaram abaixo do nível 2 de proficiência).

A nível municipal, é de destacar o trabalho que a Rede de Bibliotecas de Lisboa e a Rede de Bibliotecas Escolares da cidade têm desenvolvido no âmbito da promoção da leitura e das literacias, bem como a existência de eventos como a Feira do Livro de Lisboa ou o Lisboa 5L - Festival Internacional de Literatura e Língua Portuguesa.

No entanto, tendo em conta a importância da leitura e face aos dados apresentados, torna-se evidente a necessidade de reforçar políticas públicas de promoção da leitura que permitam o desenvolvimento da literacia e o estímulo dos hábitos de leitura da população.

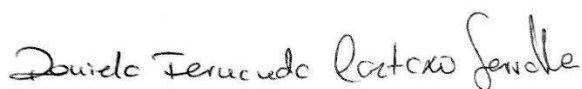
Assim, vêm os Deputados Municipais abaixo indicados, dos Cidadãos por Lisboa, que exercem o seu mandato como independentes, ao abrigo do disposto no n.º 4 do artigo 46.º-B da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, Miguel Graça e Daniela Serralha, propor à Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 6 de fevereiro de 2024, que, ao abrigo do disposto na alínea c) do artigo 15.º do Regimento, recomende à CML que:

1. Crie um evento exclusivamente dedicado à Leitura ou reforce esta componente dirigida às crianças e jovens em idade escolar no Lisboa 5L - Festival Internacional de Literatura e Língua Portuguesa, em colaboração com a Rede de Bibliotecas de Lisboa, a Rede de Bibliotecas Escolares e as Juntas de Freguesia da cidade, bem como com livrarias, profissionais, escritores e outras entidades que desenvolvem trabalho na área da promoção da leitura;
2. Avalie a possibilidade destes eventos decorrerem no espaço público - em ruas, largos, praças e jardins -, de forma a dar uma maior visibilidade ao trabalho de promoção da leitura desenvolvido pelas entidades referidas no ponto 1, e transformando a cidade no palco de uma grande festa de *Leitura na Rua*;
3. Dê conhecimento desta recomendação ao Plano Nacional de Leitura, à Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, à Rede de Bibliotecas de Lisboa, à Rede de Bibliotecas Escolares, à Rede de Centros de Ciência Viva e às Juntas de Freguesia da cidade.

Lisboa, 6 de fevereiro de 2024



Miguel Graça



Daniela Serralha